



MARIANA SERRA
 PSICÓLOGA



Mariana Serra é coordenadora da Equipa de Intervenção Directa da IPSS Florinhas do Vouga, Aveiro. A instituição dá apoio sanitário e psicossocial a prostitutas da região.

“Estão nesta actividade por vontade própria”

Que realidade encontram nas ruas?

Temos identificadas 19 trabalhadoras de sexo no concelho de Aveiro, mas sabemos que são muitas mais. Não se pode comparar aos grandes centros urbanos, como Lisboa e Porto, mas não foge muito ao panorama do resto do país. Esta realidade está muito escondida e, apesar do trabalho das instituições, é difícil ter uma noção real a nível nacional do que se passa. Em Aveiro, sabemos que está a aumentar a prostituição de

interior. As mulheres, provavelmente devido à violência e assaltos, arrendam apartamentos e recebem em casa.

Escutam muitos relatos de violência?

As trabalhadoras sexuais com quem trabalhamos queixam-se sobretudo de roubos de carteiras e de dinheiro.

É possível traçar um perfil da mulher que cai na prostituição?

As que acompanhamos têm entre 20 e os 65 anos de idade e baixa escolaridade. Quatro são estrangeiras. Nove são consumidoras de drogas. Todas estão nesta actividade por vontade própria. Falamos sobre a possibilidade de saírem, mas não demonstram vontade. Que motivos as levam a prostituir-se?

O dinheiro que ganham com “facilidade”, sem terem que prestar contas a uma entidade patronal. E, também, não terem horário rígido de trabalho.

Que tipo de apoio é prestado às prostitutas?

Desde Dezembro de 2010 fazemos trabalho a nível da redução de riscos – entrega de preservativos, acções de sensibilização para cuidados de saúde e de higiene pessoal – e apoio psicossocial. Temos três pessoas a trabalhar: uma psicóloga, um enfermeiro e uma assistente social. Fazemos uma ronda periódica pelos locais identificados e fazemos rastreios (HIV/SIDA), administramos vacinas e prestamos cuidados de enfermaria.

PERIGO DE MORTE



ASSASSINADA POR APAIXONADO

Em Dezembro do ano passado, uma romena, de 20 anos, que se prostituía numa estrada em Águeda, foi assassinada por um cliente, de 35 anos, que a conheceu seis meses antes e se apaixonou obsessivamente por ela. Matou-a depois de ela se ter recusado a deixar a vida que levava para viver com ele. Quando foi preso pela PJ o homem tinha uma peça de roupa e um espelho da jovem.

ASFIXIADA COM SACO DE PLÁSTICO

Em Setembro de 2009, uma mulher, de 50 anos, foi asfixiada até à morte com um saco de plástico, no Monte da Virgem, em Gaia, onde se prostituía. O desaparecimento foi detectado pelo marido e filhos, que a procuraram na noite do desaparecimento e no dia seguinte. Encontraram-na já cadáver. Em 2001 já tinha ocorrido um crime semelhante na zona.

ESTRIPADOR NUNCA APANHADO

Continua por resolver o caso do estripador de Lisboa, que assassi-

nou três prostitutas entre Julho de 1992 e Março de 1993. A primeira vítima foi encontrada numa barraca na Póvoa de Santo Adrião, a segunda apareceu em Entrecampos, Lisboa, em Janeiro de 1993. O corpo da terceira prostituta surgiu em Março de 1993. Em comum os casos tinham o facto de as vítimas terem sido esventradas com um instrumento contundente, e de lhes terem sido retirados órgãos.

“REIS DA MATA” EM OVAR E FEIRA

O caso dos “Reis da Mata” levou à barra dos tribunais 14 homens e duas mulheres acusados de extorquir prostitutas com grande violência. Respondem por crimes



que vão desde associação criminosa, a lenocínio, sequestro, tráfico de armas, coacção e angariação de mão-de-obra ilegal. O grupo pretendia controlar matas usadas para prostituição em Ovar, Feira e Estarreja, forçando as mulheres a pagar uma quantia diária ou semanal. A recusa era punida com agressões sistemáticas e ameaças com armas de fogo.